

Prefácio

O uso social do conhecimento, e consequentemente a comunicação da ciência, é um dos grandes desafios das sociedades contemporâneas. A partilha do conhecimento é uma condição da própria ciência que sempre se baseou na organização de conferências e publicações ao redor das quais se desenvolviam e cresciam as respectivas comunidades científicas. Mas atualmente o enfoque na partilha do conhecimento é dirigido à comunidade em geral. Conseguir que todos possam usar o conhecimento para tomar decisões e viver com melhor qualidade e bem-estar, ou partilhar a própria construção do conhecimento com os públicos pertinentes, entre outros, são importantes objetivos das sociedades do conhecimento, que a educação deve promover e a ciência exercer.

De forma interessante, esta ênfase na segunda rutura epistemológica, e na solidariedade e na responsabilidade que ela representa, é acompanhada, ao nível das comunidades científicas, da transformação das relações de investigação – que, cada vez mais, implicam um número razoável de investigadores e investigadoras das mais diversas culturas e origens – do desvanecimento das fronteiras disciplinares, e do desenvolvimento de formas criativas e inovadoras de partilhar o conhecimento.

O movimento EXPRESSA nasce desta transformação, procurando também alternativas comunicativas às formas que ultimamente os encontros científicos têm tendência a tomar, nomeadamente ao nível do pouco tempo guardado para o debate e da criação das condições que assegurem a qualidade deste. O EXPRESSA é constituído por estudantes de doutoramento do Programa Doutoral em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, incluindo ainda investigadores de pós-doutoramento e doutorados integrantes do Grupo de Investigação KIDE – Conhecimento, Inovação e Diversidades em Educação – do Centro de Investigação e Intervenção Educativas.

Trata-se de um grupo alargado de jovens investigadores/as motivado pela vontade de (re)encantar a comunicação em ciência. Com absoluta autonomia o grupo reuniu ao longo de um ano para construir o “conceito” EXPRESSA. Sempre que possível as ideias geradas iam sendo apresentadas e discutidas nas reuniões plenárias do Grupo de Investigação KIDE. Para o Grupo KIDE esta foi uma grande mais-valia, pois não só os estudantes se assumiam como protagonistas da sua formação, como representavam, na sua iniciativa, mais um fortalecimento da vontade do próprio Grupo de voltar a dar corpo ao fazer da ciência, de considerar a qualidade dos resultados da ciência sempre associada à qualidade dos processos inerentes à sua construção – às dinâmicas e às relações de investigação.

Foram diversas as iniciativas notáveis que, com esta inspiração, tomaram corpo no Grupo KIDE ao longo dos últimos anos. O I Seminário EXPRESSA “Re-Imaginar a Comunicação Científica em Educação” é uma delas e desperta-nos um carinho especial, pelo modo como se desenvolveu, mas também pelas potencialidades que encerra. Com o objetivo de promover a comunicação científica reinventando a comunicação científica, o Seminário apostou desde o início em formatos novos e criativos para as propostas de comunicação e sua apresentação e discussão. E isso mudou tudo; ainda antes da realização do seminário

as diferenças já se faziam sentir, nomeadamente na diminuição drástica do recurso ao *PowerPoint* para apresentação de comunicações. O Seminário EXPRESSA – denominação não numerada que acentua o seu carácter de continuidade – tem também assumidamente um carácter experimental: cada seminário é também um laboratório e um observatório centrados no tema da comunicação da ciência e nas formas que ela pode assumir. Por isso, todas as sessões do I Seminário foram sujeitas a uma análise cuidada por parte dos organizadores no sentido de se avaliarem os efeitos e as alterações a realizar. O II Seminário vai contar já com novas aprendizagens.

Parabéns à Comissão Organizadora pelo sonho e pela coragem, e os meus desejos de que a promessa que o “movimento EXPRESSA” encerra se possa desenvolver e prosseguir.

Amélia Lopes

Coordenadora do Grupo de Investigação KIDE do
Centro de Investigação e Intervenção Educativas da
Universidade do Porto